

PROPOSTAS INTERDISCIPLINARES PARA A MODALIDADE CANOAGEM

Devido à escassez de publicações nacionais específicas, pretendemos divulgar os conhecimentos pertinentes a diversas áreas relevantes para o desenvolvimento da canoagem. Tal iniciativa surgiu em virtude de minimizarmos os anseios de diversas escolas de canoagem que almejam novas perspectivas para sua ação profissional. Entretanto, nos atentamos também para a formação acadêmica, tendo em vista que muitos cursos de graduação em Educação Física passaram a implantar em sua grade curricular disciplinas relacionadas às atividades esportivas de aventura na natureza, sendo a canoagem uma delas, e que até então pouco referencial teórico podia ser encontrado pelos alunos e professores.

Os temas a serem abordados revelam a nossa necessidade, como também de tanto outros profissionais que buscam implantar um trabalho interdisciplinar, objetivando resultados muito mais satisfatórios para a modalidade. Dessa forma, apresentamos os capítulos que compõem o livro:

PARTE 1 **A CANOAGEM LAZER.**

CAPÍTULO I **AS MANIFESTAÇÕES DA CANOAGEM E SUAS MODALIDADES** **ESPORTIVAS.**

O capítulo abordará num primeiro momento as características das 10 modalidades regidas pela Confederação Brasileira de Canoagem (CBCa), enfocando principalmente as especificidades do ambiente (mar, rios, lagos, piscinas), regulamentos, origem, como também apontamentos para sua prática no Brasil, dessa forma, encontramos as seguintes modalidades: Velocidade, Slalom, Descida, Oceânica, Canoagem em onda (caiaque surf e *wave*), Maratona, Caiaque Pólo, *Rafting*, Rodeio. Ainda nessa perspectiva, acrescentamos mais duas modalidades – Canoa havaina e o *Acqua ride* – práticas regidas pela Federação Paulista de Canoagem (FPCa). Em contrapartida, a discussão estará centrada na atividade de aventura canoagem especificamente no âmbito do lazer, justificado pela crescente demanda de aventureiros em busca da prática de modalidades como *Rafting*, *bóia-cross*, *acqua-ride*, caiaque *duck*, entre outras.

AUTORES: ÉDREI AUGUSTO ASCÊNCIO e DENIS TEREZANI

CAPÍTULO II
UMA ANÁLISE CRÍTICA DOS ESPORTES DE AVENTURA:
POSSIBILIDADES DE UMA PRÁTICA CONSCIENTE E SUSTENTÁVEL.

A prática crescente dos Esportes de Aventura vem causando preocupação e aprofundamento de estudos em relação aos procedimentos adotados por seus praticantes, bem como o envolvimento do Poder Público na organização de políticas públicas voltadas para a área. Outro aspecto a considerar é que o “uso” indiscriminado e mal planejado do lazer realizado na natureza, tem trazido pesquisadores a uma reflexão mais detalhada dos impactos sociais, culturais e ambientais do uso público em Unidades de Conservação (UCs) e em outras áreas não protegidas legalmente, demonstrando a partir de pesquisas empíricas, que a crescente utilização de algumas áreas vem causando tanto descaracterizações sócio-culturais, quanto ambientais, sendo necessárias medidas de manejo e de gestão, a fim de minimizar tais impactos negativos e planejar futuras atividades nas áreas até então degradadas. O capítulo, tem como objetivo, analisar criticamente a prática das atividades esportivas de aventura - com um olhar direcionado ao *rafting* - apontando problemas surgidos na área e sugerindo caminhos viáveis para uma mudança de atitude, com a perspectiva de transformar tais práticas em possibilidades concretas de vivências conscientes e sustentáveis.

AUTORA: MIRLEIDE CHAAR BAHIA

CAPÍTULO III
PROPOSTAS PARA POPULARIZAÇÃO DA CANOAGEM COMO
ESPORTE E LAZER.

Oriunda do cotidiano da cultura popular, seja como atividade utilitária, seja como atividade lúdica, a canoagem se insere hoje como lazer e esporte na nossa sociedade pós-industrial, de características urbanas e necessita de políticas públicas governamentais e da sociedade civil organizada para ser democratizada. O estudo constata que é possível um trabalho de popularização da canoagem, estimulada por uma política pública municipal, ligada às outras esferas de poder (Estadual e Federal), e articulada com os órgãos que representam a modalidade nacionalmente (Federações e Confederação); de preferência mediada por Associação local, formada por interessados na área, partindo de iniciativas espontâneas da sociedade civil organizada. Constata, também, que essa política deve entender a canoagem enquanto esporte, com base no componente lúdico da cultura, principalmente

nas suas categorias iniciais, bem como enquanto manifestação de lazer. Neste último aspecto, destaca a importância da formação de uma estrutura de animação composta por animadores sócio-culturais, profissionais de competência geral, profissionais de competência específica, bem como voluntários. Por fim, o capítulo relata a experiência da cidade de Piracicaba-SP, que reúne condições naturais propícias, além de desenvolver política pública na área, desde 1989 com o Projeto Desporto de Base - PDB, sendo a canoagem uma dessas modalidades.

AUTOR E ORGANIZADOR: DENIS ROBERTO TEREZANI

CAPÍTULO IV

A CANOAGEM COMO MEDIADORA DO DIÁLOGO COM O CORPO DEFICIENTE

A presente temática apontará num primeiro momento os tipos de deficiências, e quais as possibilidades de trabalho para cada uma delas, respeitando a individualidade de cada praticante como também sua integridade concomitantemente a sua deficiência. Posteriormente, será abordado o processo de aprendizagem motora para o deficiente; utilizando-se da atividade físico-esportiva canoagem na perspectiva de contribuir para integração ser humano – natureza.

AUTOR: ÁLAN ANNIBAL SCHMIDT

PARTE 2

CANOAGEM DE ALTA PERFORMANCE.

CAPÍTULO V

PREPARAÇÃO DESPORTIVA NA CANOAGEM: UMA VISÃO DA COMPETIÇÃO E SUAS EXIGÊNCIAS.

A preparação desportiva tem buscado nas ciências do desporto auxílios para o direcionamento do treinamento, mas quando observado o treinamento de diversas modalidades, nota-se interesse na exploração e entendimento dos seus princípios (individualidade, adaptação, reversibilidade e especificidade). Neste sentido, o presente capítulo tem como objetivo discutir as capacidades biomotoras e seus conceitos, assim como relacioná-las com a canoagem em suas diversas formas de se manifestar. Devido às modalidades slalom e velocidade possuírem um representativo destaque internacional por serem modalidades olímpicas, será desenvolvido uma caracterização mais

específica de cada modalidade assim como estudos recentes no âmbito científico a respeito destas.

AUTOR: GUILHERME SOUZA LOBO MOREIRA SALLES

CAPÍTULO VI

ASPECTOS EMOCIONAIS DA PRÁTICA COMPETITIVA DA CANOAGEM: UM OLHAR DA PSICOLOGIA DO ESPORTE.

Atualmente a preparação psicológica vem ganhando uma atenção especial dos profissionais envolvidos no contexto esportivo. Entretanto, ainda se torna necessário desmistificar alguns conceitos relacionados com tal área de conhecimentos, a fim de se tornar mais claro a real função da Psicologia do Esporte e dos fatores psicológicos associados ao rendimento esportivo. Nessa perspectiva, o presente capítulo tem como objetivo nortear uma conceituação e discussão sobre a interferência dos processos emocionais na prática da canoagem competitiva, tais como ansiedade, auto-eficácia, medo, autoconfiança e motivação, apoiada em alguns estudos já publicados levando-se em consideração a modalidade aqui discutida. Considerando as enormes alterações emocionais e de estados de humor que os atletas sofrem no entorno esportivo na busca pela excelência atlética, tal assunto se justifica com o intuito de orientar técnicos esportivos, atletas e demais interessados na busca de um melhor entendimento dos processos psicológicos associados ao sucesso e ao alto rendimento da canoagem esportiva.

AUTOR: TIAGO NICOLA LAVOURA

CAPÍTULO VII

NECESSIDADES NUTRICIONAIS E AUXÍLIOS ERGOGÊNCIOS PARA ATLETAS DA MODALIDADE CANOAGEM SLALOM E VELOCIDADE.

A precisão da mensuração do equivalente metabólico (EM) é imprescindível para o cálculo das necessidades nutricionais dos atletas engajados nas diversas modalidades da canoagem. O balanço energético positivo, possibilita ao atleta um rendimento ideal no esporte desempenhado, não sendo diferente na canoagem. As necessidades calóricas devem ser compatíveis com o gasto energético dos treinos e competições, sempre levando em consideração as diferentes categorias e modalidades do esporte. Alguns auxílios ergogênicos podem fazer parte da estratégia nutricional, dentre eles o carboidrato, a creatina e o bicarbonato de sódio, principalmente na modalidade que possua o metabolismo predominantemente anaeróbio

aláctico e láctico. O desenvolvimento de um capítulo específico sobre nutrição e auxílios ergogênicos para a canoagem, constitui uma importante ferramenta para o crescimento e fortalecimento do esporte no Brasil.

AUTOR: FELIPE FEDRIZZI DONATTO